

Coerência da Pesquisa Qualitativa na Área Contábil: A Importância da Escolha das Técnicas de Análise e Interpretação dos Resultados

CAROLINE SULZBACH PLETSCHE

FURB – Universidade Regional de Blumenau

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

MARA VOGT

FURB – Universidade Regional de Blumenau

MARCIA ZANIEVICZ DA SILVA

FURB – Universidade Regional de Blumenau

JONAS CARDONA VENTURINI

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Resumo

Com um olhar específico para a área contábil, contudo com a possibilidade de aplicação em outras áreas, o estudo teve por objetivo demonstrar a importância da escolha das técnicas de análise e interpretação dos resultados, contribuindo para a coerência da pesquisa qualitativa na área contábil. Assim, são contempladas diferentes técnicas de análise e interpretação de texto, comumente utilizadas nesse tipo de pesquisa, nomeadamente a análise de conteúdo, análise de discurso, análise de conversação, análise de narrativas e análise de imagem e fotografia. Para cada uma dessas técnicas, além de aspectos conceituais que facilitem a aplicação, são apresentados estudos na área contábil que aplicaram as mesmas. A partir da construção do arcabouço teórico sobre as técnicas de análise e interpretação de dados foi possível elaborar um resumo dos principais elementos que diferenciam as técnicas e oferecer sugestões sobre em que contexto determinada técnica seria apropriada, ou não. A seleção e o uso coerente das técnicas de análise de dados qualitativas são fundamentais para a qualidade de tais pesquisas, nesse sentido, o estudo contribui por oferecer um conjunto de possibilidades para fortalecer os estudos, em particular os de natureza interpretativa e crítica. Pode-se enfatizar que a aplicação correta das técnicas evidenciadas só tem a contribuir para os estudos com a abordagem qualitativa. Essa contribuição pode se dar a partir da interpretação das diferentes formas de comunicação, sejam estas por meio de texto, da fala, de imagem, de fotografia, dentre outras formas. Por fim, entende-se que todas as técnicas de análise e interpretação expostas são relevantes, mas devem ser aplicadas corretamente.

Palavras chave: Pesquisa Qualitativa, Análise de Conteúdo, Análise do Discurso, Análise de Conversação, Análise Narrativa, Análise de Imagem e Fotografia.

1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas, no contexto das pesquisas sociais, existe uma diversidade de técnicas de análise e interpretação de dados, as quais contribuem para a coerência na pesquisa. No entanto, após uma seleção e análise de um conjunto de pesquisas qualitativas produzidas na área contábil brasileira, é possível observar uma predominância no uso da análise de conteúdo. De acordo com Krippendorff (2018), a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa importante nas ciências sociais, pois trata dos dados não como eventos físicos, mas como comunicações que são criadas e disseminadas para serem vistas, lidas, interpretadas, apresentadas e refletidas. Entretanto, é relevante observar que a análise de conteúdo possui diversas possibilidades, sendo considerada por Bauer e Gaskell (2015) como uma técnica híbrida que também pode assumir uma abordagem quantitativa.

Certamente a discussão sobre a aplicação de análise de conteúdo é longa e está imbricada na perspectiva epistemológica de cada autor. Embora, na contabilidade a análise de conteúdo seja preterida em estudos com abordagem qualitativa (ver por exemplo Pontes, Silva, Cabral, Santos, & Pessoa, 2017) outras técnicas podem ser igualmente frutíferas. Dentre as quais mencionamos a análise de discurso, análise de conversação, análise de narrativas e análise de imagem e fotografia. Tais técnicas são de longa data utilizadas por antropólogos, sociólogos, educadores, psicólogos, sendo no contexto da pesquisa contábil adotadas de forma menos expressiva, os quais citamos, por exemplo os de Pinheiro, Carrieri, & Joaquim (2013), Nielsen (2009) e Pinto (2016).

É relevante observar que uma técnica que muitas vezes acaba sendo confundida com a análise do conteúdo na sua aplicação é a análise do discurso, essa que por sua vez possui interesse nos efeitos construtivos da linguagem e visa um estilo reflexivo e interpretativo de análise, afim de identificar detalhes com base em uma visão cética, compreendendo o que pode estar implícito em determinado texto ou fala (Parker & Burman, 1993).

Tem-se também a análise de conversação, técnica que focaliza as interações, especificamente no que se refere a fala (Silva, Andrade, & Ostermann, 2009). Para os autores, a técnica apresenta várias possibilidades de análise, até por que, a fala está envolvida em todas as atividades humanas. Diferente da análise de narrativa que acrescenta uma nova dimensão à pesquisa qualitativa, concentrando-se no como, por que e o que os sujeitos da pesquisa vivenciaram (Gibbs, 2009). Por sua vez, uma técnica que se diferencia substancialmente das demais supracitadas é a análise de imagem e fotografia. Sabe-se que ao longo de muitos anos o documento no formato de texto tem sido a principal fonte de informação e, conseqüentemente de pesquisa. Entretanto, a partir do século XX, com a chegada da tecnologia e da fotografia foi possível ampliar o leque de técnicas de análise qualitativa (Simionato, 2017).

Diante disso, a motivação deste ensaio teórico decorre da inquietação dos autores no sentido de que, assim como a pesquisa quantitativa ainda representa o *mainstream* na pesquisa contábil, a análise de conteúdo figura-se como uma técnica de análise dominante da pesquisa qualitativa na área. O que possibilita formular as seguintes questões: será que a adoção demasiada de análise de conteúdo não reduz a relevância da pesquisa contábil qualitativa? Como pesquisadores qualitativos na área contábil podem conduzir pesquisas adotando outras técnicas de análise? Como e em que contexto as diferentes técnicas de análise qualitativa podem ser empregadas para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa qualitativa na contabilidade?

O presente ensaio teórico, embora não tenha a pretensão de esgotar o assunto, tão pouco apresentar respostas definitivas para as questões levantadas, tem por objetivo demonstrar a importância da escolha das técnicas de análise e interpretação dos resultados, contribuindo

para a coerência da pesquisa qualitativa na área contábil. Nesse sentido, além da conceitualização das técnicas, são apresentados estudos, intencionalmente selecionados, com o intuito de contribuir com a discussão.

O estudo diferencia-se dos demais já realizadas por trazer a aplicação das técnicas de interpretação de texto em pesquisas já realizadas, pois até então, a maioria dos trabalhos publicados volta-se à uma discussão conceitual, bem como, bibliométrica. Os trabalhos empíricos aqui apresentados, além de abordarem, sucintamente, o processo de aplicação da técnica, contribuem para ampliar a compreensão sobre como aproveitar as diferentes e múltiplas possibilidades das técnicas de análise qualitativa, bem como as suas particularidades, que as diferenciam umas das outras. De maneira geral, esse artigo trata de conceitos e trabalhos que aplicaram as respectivas técnicas na área contábil, que podem ser utilizadas como base para o desenvolvimento de outros trabalhos que venham a utilizar as técnicas aqui discutidas. O artigo contribui ao esclarecer e diferenciar as técnicas, trazendo exemplos de trabalhos realizados que relatam o seu processo.

A escolha dos estudos apresentados para elucidar cada uma das técnicas não segue um rigor de seleção de amostra e sim, foram selecionados a partir da explicação da aplicação de cada técnica, com intuito de contribuir com a discussão. Logo, o critério de seleção foi a potencialidade de contribuição para a discussão.

O estudo está estruturado em quatro seções. Além desta introdução, na segunda seção são abordadas as diferentes técnicas de análise e interpretação de texto, com foco para o seu conceito e aplicação. Na terceira seção é apresentado um resumo dos principais detalhes que diferenciam as técnicas. Por fim, nas considerações finais, destaca-se que a aplicação correta das técnicas evidenciadas só tem a contribuir para os estudos com a abordagem qualitativa.

2 TÉCNICAS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

O referencial teórico deste ensaio contempla as diferentes técnicas de análise e interpretação de texto comumente utilizadas nas pesquisas. Além de aspectos conceituais, aborda-se também, a aplicação destas técnicas (análise de conteúdo, análise de discurso, análise de conversação, análise de narrativas e análise de imagem e fotografia) em pesquisas contábeis.

2.1 Análise de Conteúdo

Embora a análise de conteúdo possua abordagens qualitativa e quantitativa, neste ensaio teórico é tratada como uma técnica de interpretação de texto na pesquisa qualitativa. Nesse contexto, o objeto de análise na pesquisa qualitativa, segundo Mayring (2000), pode ser todo tipo de comunicação registrada, tais como transcrição de entrevistas, discursos, protocolos de observações, vídeos, documentos entre outros.

Apesar de que a maior parte das análises de conteúdo culminem em descrições numéricas, Bauer e Gaskell (2015) destacam que uma considerável atenção está sendo dada aos tipos de conteúdo, a qualidade e as distinções no texto, antes mesmo de realizar qualquer codificação ou quantificação, pois é essa codificação que dará os rumos da análise do trabalho, bem como, ditará os resultados que serão expostos. Sendo assim, se a codificação não for cuidadosa e detalhada, é provável que ocorra viés nos resultados. Quanto melhor for a codificação, melhores e mais condizentes com o contexto analisado serão os resultados revelados pela pesquisa (Bauer & Gaskell, 2015). Bauer e Gaskell (2015) complementam que coerência e transparência são os dois critérios para avaliar a qualidade e boa prática dessa técnica. A partir dessa técnica, “o momento em que algo foi dito pode ser mais importante que o que foi dito” (Bauer & Gaskell, 2015, p. 213).

Mayring (2000) enfatiza quatro vantagens da análise de conteúdo qualitativa: (i) as comunicações são retratadas em textos, (ii) há regras de análise, em que o material deve ser analisado passo a passo, (iii) a interpretação de texto segue categorias estabelecidas por meio da fundamentação teórica e revisadas no processo de análise, (iv) critérios de confiabilidade e validade, em que o procedimento é compreensível e permite a triangulação de informações. Na análise de conteúdo, ocorre apenas a descrição dos componentes analisados, não se busca explorar o eu implícito do sujeito da pesquisa durante a leitura do texto (Godoi, 2010).

Um estudo qualitativo que adotou a análise de conteúdo foi o de Souza e Passolongo (2005). O objetivo foi avaliar se as informações contábeis e financeiras geradas pelos Sistemas de Informações Contábeis (SIC) atendem às necessidades informacionais dos administradores, ou seja, dos usuários desses sistemas. Um destaque na pesquisa é a justificativa apresentada pelos autores para o uso da técnica de análise de conteúdo. Três estudos de caso foram realizados em empresas que utilizam SIC como ferramenta de suporte a suas decisões. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, questionários autoperenchidos, observação não-participante e pesquisa documental, o que permitiu a triangulação dos dados. A análise de conteúdo é justificada na página 189, por meio da seguinte frase: “A análise de conteúdo foi utilizada com a finalidade de explicitar e sistematizar o conteúdo da mensagem”. Categorias foram definidas e são apresentadas para a análise de conteúdo.

Por sua vez, no estudo de Orobia, Byabashaija, Munene, Sejjaaka, & Musinguzi (2013), realizado em pequenas empresas da Uganda, foram examinadas ações que os proprietários-gerentes assumem na gestão do capital de giro. Os autores utilizaram o software NVivo, observando os seguintes critérios: (i) as unidades de análise foram os parágrafos de cada transcrição que tratava dos componentes separados do capital de giro; (ii) a codificação inicial foi dedutiva; (iii) as categorias predeterminadas foram codificadas em nós de árvore; (iv) uma segunda rodada foi realizada, na qual todas as transcrições foram cuidadosamente revisadas buscando formar as subcategorias; (v) análise cruzada dos dados. A explicação detalhada dos procedimentos metodológicos, bem como, análise dos resultados, evidencia a preocupação dos autores na transcrição, codificação e categorização das entrevistas, de maneira que a opinião do entrevistado fosse transferida para o artigo. Outra pesquisa que contribui para a discussão é a de Miranda e Faria (2016). Os autores realizaram um estudo intitulado: “Caricaturas e estereótipos do contador: como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?”. A análise dos dados foi a partir da técnica de análise de conteúdo, interpretando os sentidos dos fenômenos existentes no Jornal Folha de São Paulo, analisando qual é a imagem do contador que mais se perpetua: positiva, negativa ou neutra. A busca dos autores resultou em um total de 1.593 ocorrências para os termos contador, contábeis, contábil e contabilidade, que foram utilizados para posterior análise.

Notou-se que Miranda e Faria (2016) extraem trechos verificados nos jornais sobre as imagens positivas, negativas, bem como, neutras e apresentaram a quantidade de vezes que determinadas informações aparecem, o que configura em um dos tipos de análise de conteúdo, cuja abordagem também se apoia na quantificação dos dados. Os autores utilizam Bardin (1979) para conceituar e demonstrar as etapas a serem cumpridas na análise de conteúdo. As etapas descritas consistem em pré-análise (organização, sistematização das ideias e escolha dos documentos a serem analisados), exploração do material (dados brutos são codificados), tratamento dos resultados e interpretação (dados brutos são submetidos a interpretação).

Para finalizar, é importante frisar que a análise de conteúdo sofreu e ainda sofre diversas críticas, muitas em decorrência de algumas pesquisas ‘rápidas e nebulosas’ que dão a

impressão de que a análise de conteúdo pode provar tudo (Bauer & Gaskell, 2015). Por fim, Bauer e Gaskell (2015, p. 214) aduzem que “um método não é um substituto para ideias”.

2.2 Análise do Discurso

Essa técnica de análise e interpretação das informações possui ao menos 57 vertentes ou variedades de análise (Bauer & Gaskell, 2015) sendo assim, nota-se a importância dos estudos explicitarem claramente a técnica de análise de discurso empregada. Phillips e Hardy (2002, p. 2) salientam que na análise do discurso “o que falamos e o que somos são um e o mesmo [...] Sem discurso, não existe realidade social e sem compreensão do discurso não podemos entender nossa realidade, nossas experiências e nós mesmos”.

Nesse tipo de análise, há a necessidade de ir além do discurso enunciado, que consiste em compreender também o contexto, pois nem sempre o que as pessoas dizem é o que elas sentem e vivem (Godoi, 2010). E não se refere apenas às conversas cotidianas, mas também a entrevistas ou reportagens e até mesmo a textos (Flick, 2009). Quando se trata de vertentes, tem-se por exemplo a francesa, na qual a análise do discurso considera o não dito, isto é, que a linguagem não é transparente e que é preciso buscar a compreensão do seu sentido (Orlandi, 2014).

O leque de obras sobre análise do discurso é gigantesco, portanto, é indispensável que o pesquisador saiba qual a vertente é coerente com sua pesquisa, fator essencial para elevar a qualidade da análise e alcance dos resultados. Bauer e Gaskell (2015) explicam que não existe uma única análise de discurso, mas sim, muitos estilos diferentes de análise, até porque, cada pesquisador que analisar determinada entrevista ou texto, irá analisar de forma diferente, por mais que essa análise seja parecida diante de algum objetivo pretendido. O fato de ter muitas vertentes é por ter sido desenvolvida a partir de diferentes tradições teóricas e tratamentos diferentes por meio de diferentes disciplinas. Contudo, o que todas estas perspectivas partilham é a rejeição de que a linguagem é neutra, pois “as pessoas empregam o discurso para *fazer* coisas - para acusar, para pedir desculpas, para se apresentar de uma maneira aceitável, etc. realçar isto é sublinhar o fato de que o discurso não ocorre em um vácuo social” (grifo do autor) (Bauer & Gaskell, 2015, p. 248).

Um exemplo de análise do discurso pode ser observado no estudo de Grande e Beuren (2011), cujo objetivo foi o de verificar se as mudanças nas práticas de contabilidade gerencial podem ser identificadas no Relatório da Administração, a técnica utilizada foi a análise do discurso. São citados alguns autores para sustentar a técnica utilizada e focam em Fairclough (2003), autor da obra “*Analysing discourse: textual analysis for social research*”. Para o autor, essa análise se dá por meio de três diferentes significados: acional, representacional e identificacional, que correspondem às principais maneiras para o qual o discurso figura em práticas sociais, isto é, modos de agir, modos de representar e modos de ser.

Porém, para a análise de discurso (textual) dos Relatórios de Administração (*corpus*), Grande e Beuren (2011) utilizaram o significado representacional, analisando as seguintes categorias: significado das palavras (o emprego de determinadas palavras em determinados contextos, bem como, análise de palavras utilizando metáforas), interdiscursividade (os tipos de discursos articulados e a maneira como são articulados, bem como, se são discursos de mudança ou estabilidade) e a representação dos atores sociais (análise dos sujeitos citados, do papel que exercem no discurso e como são apresentados).

Grande e Beuren (2011) destacam que a Análise de Discurso e a Análise de Conteúdo podem em alguns momentos parecer semelhantes. Contudo, apresentam significados e operacionalizações distintas. Os autores se baseiam em Martins e Theóphilo (2007) para sustentar as diferenças, afirmando que a Análise de Conteúdo é utilizada para uma análise mais objetiva e sistemática. Já na Análise de Discurso é preciso ficar atento, pois em todo

discurso há um sentido oculto que pode ser captado, sendo necessário olhar para as questões menos óbvias e ir além do sentido literal.

Em outro exemplo, Pinheiro et al. (2013) buscaram compreender como o discurso dominante, no meio acadêmico, concebe o comportamento dos personagens a respeito da governança corporativa. Foram analisados os trabalhos publicados entre os anos de 2007 e 2011, nas revistas da área de Administração e Contabilidade (A1, A2, B1, B2 ou B3), nos Encontros da Anpad (EnANPAD), nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Administração e Contabilidade. O discurso é considerado no estudo como “uma expressão, explícita ou implícita, de ideologias que constituem ordens de mundo” (p.233).

Pinheiro et al. (2013) seguiram os critérios linguísticos de Faria e Linhares (1993), os quais tratam de quatro principais estratégias de persuasão, conforme relatado no trabalho: (i) a construção dos personagens no discurso e sua relação com os personagens efetivamente existentes; (ii) a seleção lexical, isto é, a escolha do vocabulário usado nos discursos; (iii) as relações entre os conteúdos explícitos e os implícitos, que possibilitam criar um efeito ideológico de sentido; (iv) o silêncio sobre determinados temas, ou seja, aquilo que não é dito. A partir das definições dos termos, os autores destacam inconsistências discursivas e práticas nos estudos analisados.

Já Higgins e Coffey (2016) exploraram como os diferentes relatórios de sustentabilidade comunicam seu desempenho social e ambiental, contribuindo ao final com informações sobre o que essas empresas poderiam fazer para melhorar seus relatórios. Esse artigo se destaca ao tratar os estágios percorridos para a aplicação da técnica, que são mencionados da seguinte maneira: (i) os autores leram os relatórios de forma independente e discutiram a compreensão que tiveram; (ii) leitura detalhada de cada relatório, em que se examinou cada palavra, frase e parágrafo para codificar as relações gramaticais e semânticas; (iii) estudo do que cada elemento linguístico representa, considerando de que outra forma poderia ter sido representado; (iv) exame do que estava sendo representado em cada relatório e a perspectiva a partir da qual ele foi representado. Para Higgins e Coffey (2016), a análise foi um processo interativo colaborativo, em que as ideias e interpretações foram debatidas. Em relação a metodologia, percebe-se que Higgins e Coffey (2016) foram cuidadosos ao utilizar a técnica, sendo que neste estudo o discurso analisado provém dos relatórios.

Por fim, é importante frisar que a análise de discurso pode ser diferenciada da análise de conteúdo, especialmente no que se refere a ideologia (o que seria ou é ideal para o indivíduo), que trata do método clássico de análise da linguagem e seus conteúdos. Isso por que, na análise de discurso se trabalha com os processos da constituição da linguagem, bem como, da ideologia e não com o conteúdo (Orlandi, 1996). Sua finalidade é explicitar como um texto produz sentido (Orlandi, 2001).

Quando Orlandi (2001) aduz que a linguagem não é transparente, que procura atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado, questionando: como este texto significa? É aí que está o principal diferencial para a análise de conteúdo, esta que busca extrair sentido dos textos, respondendo: o que este texto quer dizer? (Orlandi, 2001). As duas formas de análise (Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso) possuem outras diferenças que podem ser vistas a partir da Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Comparativo da Análise de Conteúdo e Análise do Discurso

Análise de Conteúdo	Análise do Discurso
1. A teoria e as circunstâncias sugerem a seleção de textos específicos.	1. Formule suas questões iniciais de pesquisa.
2. Faça uma amostra caso existirem muitos textos para analisá-los completamente.	2. Escolha os textos a serem analisados.
3. Construa um referencial de codificação que se	3. Transcreva os textos em detalhe. Alguns textos,

ajuste tanto às considerações teóricas como aos materiais.	tais como material de arquivo, artigos de jornal, ou registros parlamentares, não necessitam de transcrição.
4. Faça um teste piloto, revise o referencial de codificação e defina explicitamente as regras de codificação.	4. Faça uma leitura cética e interrogue o texto.
5. Teste a fidedignidade dos códigos e sensibilize os codificadores para as ambiguidades.	5. Codifique, tão inclusivamente quanto possível. Talvez você queira revisar suas questões de pesquisa, à medida que surgirem critérios no texto.
6. Codifique todos os materiais na amostra e estabeleça o nível de fidedignidade geral do processo.	6. Analise, a) examinando regularidade e variabilidade nos dados, e b) criando hipóteses tentativas.
7. Construa um arquivo de dados para fins de análise estatística.	7. Teste a fidedignidade e a validade através de: a) análise de casos desviantes; b) compreensão dos participantes (quando apropriada); e c) análise da coerência.
8. Faça um folheto incluindo a) o racional para o referencial de codificação; b) as distribuições de frequência de todos os códigos; c) a fidedignidade do processo de codificação.	8. Descreva minuciosamente.

Fonte: Adaptado de Bauer e Gaskell (2015, p. 215: 267).

Para tanto, a partir desta tabela elaborada com base em Bauer e Gaskell (2015), percebe-se que o que mais difere as duas técnicas são as minúcias e detalhes que podem ser obtidas a partir da análise do discurso, além do forte ceticismo. Além disso, diferente da análise do conteúdo, na análise do discurso quando menos se categorizar o texto, melhor.

2.3 Análise de Conversação

A análise de conversação é muitas vezes defendida, mas também questionada de forma polêmica como uma alternativa aos outros enfoques da ciência, mas não como complementar (Bauer & Gaskell, 2015). Essa técnica para Bauer e Gaskell (2015, p. 273) “pode ser um passo na direção de uma pesquisa mais reflexiva”. É conceituada por Flick (2013, p. 235) como o “estudo da linguagem (uso) em relação aos aspectos formais”, por exemplo “como uma conversa é iniciada ou terminada, como as alternâncias de um para outro falante são organizadas”.

O objetivo da análise de conversação é descrever as competências e procedimentos envolvidos em qualquer tipo de interação social (Arminen, 1999). A pesquisa na análise de conversa se concentra nas conversas cotidianas, o interesse reside na comunicação e no contexto da interação, tendo como suposições básicas “que a interação procede de uma maneira ordenada e que nada nela deve ser encarada como aleatório” (Flick, 2013, p. 157).

Nesta técnica a fala é tratada como uma maneira de ação social, que possibilita aos indivíduos discordar, reclamar ou apresentar uma identidade em particular (Passuelo & Ostermann, 2007). Para realizar pesquisas numa perspectiva de análise de conversação, os dados devem ser coletados no ambiente no qual aconteceram, sem um roteiro prévio de entrevista ou questionários, ou seja, são investigadas as situações do cotidiano, como se não houvesse a finalidade da pesquisa (Silva et al., 2009).

A análise de conversação permite investigar as atividades que estão ocorrendo em um contexto específico e como essas atividades são realizadas (Clifton, 2006). O autor ainda relata que a realidade social é estabelecida por meio da interação e contexto, em que se observa as características geradoras da conversação. Uma das principais contribuições da análise de conversação reside no fato de que as ações das pessoas em suas atividades cotidianas permitem compreender o reflexo na sociedade (Silva et al., 2009).

Para realizar esse tipo de análise, Bauer e Gaskell (2015) aduzem que é preciso inicialmente planejar o local, de modo que permita que a gravação de áudio (e vídeo) seja nítida; incluir todos os falsos começos, sobreposição de falas, repetições, pausas, silêncios; em todos os padrões percebidos, investigar o que acontece quando estes não são seguidos. Ainda de acordo com os autores, a análise da conversação só pode ser realizada a partir de transcrições muito detalhadas.

Nesse sentido, Borges e Gonçalo (2010) ao analisarem 23 pesquisas que adotaram a análise de conversação como técnica, concluem que a análise de conversação pode contribuir para a compreensão de diferentes assuntos, como a tomada de decisão, comunicação organizacional, fidelização de clientes, reparo de serviços, avaliação de pessoal, seleção, mudanças organizacionais, gestão de conflitos, qualidade em serviços, processos de negociação.

Clifton (2006) demonstra como a análise de conversação pode fornecer um entendimento da interação durante uma reunião de negócios, revelando “o que está acontecendo”. O autor destaca que os resultados a partir dessa análise podem tornar mais claro o fenômeno estudado e que no campo organizacional, os interesses de pesquisa estão se concentrando na organização como uma ação (conversa) e não na organização como algo fixo. Neste artigo, é exposto em detalhes como os autores procederam nas etapas de coleta, transcrição e análise dos dados. Os dados foram coletados durante uma reunião em uma pequena empresa especializada em carpintaria e marcenaria, no centro da Inglaterra. A reunião foi gravada e enquanto isso acontecia, o pesquisador também realizava anotações do que considerava interessante.

Para a análise, dois elementos foram considerados por Clifton (2006): (i) formular a ação que está sendo realizada pelos participantes; e (ii) explicar o mecanismo de conversa. Por exemplo, a partir de um trecho de uma conversa, tem-se a seguinte análise: “a reunião mensal de produção consiste em os membros da equipe do escritório revisarem os trabalhos um por um em suas telas de computador. Neste trecho, eles estão discutindo detalhes técnicos sobre um trabalho para a Smiths, uma de suas clientes. Os cinco minutos anteriores de conversa também se referiam ao trabalho para os Smiths, mas foram omitidos aqui por questões de clareza. Na linha 1, Ray está falando sobre um aspecto específico do trabalho e anuncia: "Provavelmente, temos meio dia de trabalho para costurá-lo". Nos próximos turnos, Ray e Yann são os autores do "estado do trabalho". Na linha 7, Nick, o médico, toma a palavra iniciando o seu turno "ok, tudo bem".

Já no estudo de Nielsen (2009), o autor discute como os gerentes intermediários interagem com seus funcionários ao ensiná-los a pensar e agir de acordo com os interesses estratégicos da organização. Os dados são de reuniões de departamento de cinco organizações dinamarquesas, em cada uma das quais foram registradas entre 1 e 9 reuniões. As reuniões foram gravadas, transcritas e analisadas a partir de uma perspectiva analítica de conversação. O nome das empresas e das pessoas receberam pseudônimos. Os diálogos são expostos em tabelas e abaixo dessas, são analisados. Segue um trecho da análise, em que o autor se reporta a respectiva linha da tabela: “A sequência termina com Klaus, parecendo muito satisfeito, dizendo que este é um tipo de *road show* (linha 45), que não é contestado por ninguém, nem mesmo por Louise. Isso parece confirmar que o gerente delegou a tarefa a Louise rotulando a tarefa “trabalho de relações públicas” (linha 30). No início da reunião, eles têm falado sobre fazer *road shows* no exterior para potenciais investidores serem parte do trabalho de Louise (não mostrado).”

2.4 Análise Narrativa

“Não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa” (Bauer & Gaskell, 2015, p. 91). A análise narrativa, segundo Flick (2013, p. 235) é o “estudo de dados narrativos que leva em conta o contexto de toda a narrativa”. O principal objetivo da análise narrativa é a criação de significados, a partir de histórias contadas (Reis & Antonello, 2006; Beattie, 2014). As narrativas podem ser consideradas “uma história; algo contado ou recontado; um relato de um evento real ou fictício; um relato de uma série de eventos conectados em sequência; um relato de acontecimentos; uma sequência de eventos passados; uma série de eventos lógicos e cronológicos, etc.” (Paiva, 2008, p. 2). Refere-se a palavras, por exemplo: crônicas, histórias e transcrições de entrevistas (Beattie, 2014), sendo que estes, permitem reconstruir a realidade (Paiva, 2008).

De acordo com Bauer e Gaskell (2015), o estudo de narrativas conquistou uma nova importância nos últimos anos e foi utilizada por teóricos culturais e literários, linguistas, filósofos da história, psicólogos e antropólogos como uma forma discursiva, como história e como história de vida. Para os autores, no ato de contar uma história, por mais que seja relativamente simples, é necessário demarcar os inícios e os fins e para isso é preciso que o pesquisador tenha um conhecimento prévio sobre determinada história que irá investigar. Além disso, é preciso criar familiaridade com o campo de estudo para montar uma lista de perguntas (Bauer & Gaskell, 2015).

Bauer e Gaskell (2015) recomendam que a transcrição das entrevistas narrativas seja realizada pelo próprio pesquisador e apresentam três diferentes procedimentos que podem ajudar os pesquisadores na análise de histórias coletadas durante essas entrevistas: a análise temática, a análise estruturalista e a proposta do próprio Schütze. A primeira é utilizada para reduzir o texto qualitativo ao máximo, codificando a ponto de possibilitar uma análise quantitativa. Já na análise estruturalista, o enredo é organizado de forma coerente e significativa, separando aspectos cronológicos dos não cronológicos (explicações e razões que estão por detrás dos acontecimentos), construindo gráficos ligando atores, ações e efeitos no tempo. Por fim, a análise a partir da proposta do próprio Schütze que visa comparar casos dentro de um contexto e se estabelecem semelhanças, permitindo identificar trajetórias coletivas (Bauer & Gaskell, 2015).

Os indivíduos, ao contar histórias, em contextos cotidianos ou em situação de entrevista, organizam suas experiências de vida e constroem sentidos, o que permite compreender o que acontece na vida social, tanto em interações cotidianas, quanto nas institucionais (Bastos & Biar, 2015). Por meio da narrativa ou narração de histórias, as pessoas criam sentido às suas experiências, organizando sua compreensão do mundo, tratando-se de uma maneira comum e natural de transmitir experiência (Gibbs, 2009).

A principal fonte para a análise narrativa são as entrevistas, em que os entrevistados podem ser estimulados a contar suas histórias e o entrevistador deve prestar atenção a estas, podendo indicar temas importantes (Gibbs, 2009). A aplicação da análise narrativa pode ser visualizada em alguns trabalhos, tais como Lavarda e Lavarda (2015), Pinto (2016) e Barbosa (2017).

Lavarda e Lavarda (2015) verificaram como os componentes do desenho e processo estratégico organizacionais se relacionam com os tipos de trabalho desempenhados pela organização. Trata-se de um estudo de caso, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas (análise da narrativa), análise de documentos e observação direta. Três empresas foram estudadas (uma organização hospitalar, uma empresa têxtil, uma instituição federal de ensino e pesquisa). Ao todo, foram realizadas 15 entrevistas. A análise dos dados foi baseada na análise de padrão do comportamento (*pattern matching*) de Trochim (1989) e Pérez-Aguiar (1999) e análise narrativa, seguindo Godoi, Bandeira-de-Mello e Silva (2006).

Constataram haver indícios de que novas variáveis precisam ser pesquisadas para explicar a variação dos níveis de racionalidade e a participação no processo estratégico para configurar as diferentes formas de gestão do trabalho.

Visando analisar as trajetórias de um grupo de empreendedores de quatro empresas que vem conseguindo resultados reconhecidos publicamente no Estado de Alagoas, Pinto (2016) utilizou para a coleta de dados as entrevistas narrativas. Ao contar a história de construção e consolidação do negócio, cinco elementos centrais se revelaram nas narrativas: (i) contato direto dos sócios-proprietários com os problemas da realidade social; (ii) as condições materiais e humanas criadas por estes; (iii) o processo de se verem como empreendedores sociais; (iv) o compartilhamento de significados e (v) o desenvolvimento de competências.

No estudo de Barbosa (2017), a autora busca a partir do *corpus* advindo das narrativas das conselheiras do Conselho Federal de Contabilidade, compreender o conceito de campo, *habitus*, capital, violência simbólica e *doxa* inerentes ao processo de inserção da mulher no CRCPB. O objetivo do estudo foi o de analisar o processo de inserção e atuação de Conselheiras vinculadas ao Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba à luz da Teoria do poder simbólico de Bourdieu.

Para a realização desta pesquisa, Barbosa (2017) utilizou um guia de entrevistas para conduzir a narrativa das mulheres participantes da pesquisa. A autora frisa que a técnica da história oral é interativa, sendo que se baseia na capacidade do pesquisador obter informações do participante. Também requer habilidades do entrevistador de contenção e de escuta, por outro lado, espera que os entrevistados estejam dispostos a conversar. Barbosa (2017) se baseia em Haynes (2010), para afirmar que a história oral é diferente de uma entrevista simples, pois essa técnica permite que as vozes dos marginalizados sejam ouvidas a partir da experiência vivida.

2.5 Análise de Imagem e Fotografia

De acordo com Simionato (2017), a fotografia retrata características essenciais de pessoas, famílias e instituições, fragmentando momentos religiosos, culturais, sociais, econômicos ou artísticos. É por isso que a fotografia é considerada pelo seu valor histórico e elementos próprios da realidade. É interessante chamar a atenção para a seguinte frase de Debray (1993, p. 354): “as imagens, contrariamente às palavras, são acessíveis a todos, em todas as línguas, sem competência nem aprendizado prévios”. Para tanto, a imagem, assim como o texto, tem seu valor, contudo é preciso de mais sensibilidade para interpretar imagens, pois todas advém de um contexto.

Embora para a análise de imagens seja relevante haver um conhecimento prévio sobre o conteúdo, Manini (2002) considera ser possível realizar a análise mesmo que não se saiba sobre o contexto. A autora deixa claro que é possível registrar o mesmo fato de inúmeras formas a partir das fotografias, mas há sempre um foco central, ou seja, uma razão que motivou aquele registro. Nesse tipo de análise e interpretação é importante considerar “quem/o que”, “onde”, “quando” e “como” (Manini, 2002).

Vale ressaltar que a análise de fotografias e imagens também pode ser derivada da coleta (Bauer & Gaskell, 2015). Para os autores, a fotografia pode evocar memórias que não seriam possíveis somente a partir de uma entrevista. A imagem faz ressoar memórias submersas e podem servir de auxílio nas entrevistas focais, para libertar as memórias, criando um trabalho de construção, em que o pesquisador e o pesquisado podem falar e construir juntos, de uma maneira descontraída (Bauer & Gaskell, 2015). Bauer e Gaskell (2015) inferem ainda que ver e ler registros visuais presentes como os “ausentes” é uma tarefa de pesquisa possível. Nesse sentido, os autores levantam várias questões que podem ser feitas

usando essa técnica de análise, como por exemplo: “quem falta na fotografia e por quê?” e “o que essas ausências implicam?”.

Em primeiro lugar, Bauer e Gaskell (2015) destacam que é preciso escolher as imagens a serem analisadas e essa escolha dependerá do objetivo do estudo, bem como, da disponibilidade do material (imagem). Após, é preciso identificar todos os elementos (detalhes) do material. Em terceiro lugar é preciso analisar os níveis de significação mais altos, a partir de um inventário denotativo que irá levantar uma série de perguntas sobre um dos elementos identificados na imagem. Em quarto lugar, o pesquisador deve decidir e determinar quando concluir, até porque, de acordo com Bauer e Gaskell (2015), o processo de análise de uma imagem nunca se exaure, sempre é possível descobrir uma nova forma de ler determinada imagem. Por fim, é preciso selecionar as formas de apresentar os resultados, considerando que a análise pode ser por meio de texto, tabela, quadro, esquema, desenho, dentre outras formas (Bauer & Gaskell, 2015).

Na área contábil foram localizados poucos estudos com aplicação da técnica, sendo um destes utilizando imagens figurativas para a coleta de respostas e o outro estudo utilizando fotografias. No estudo de Raffaelli, Espejo e Portulhak (2016), os autores objetivaram analisar a imagem socialmente construída do profissional contábil por graduandos em Ciências Econômicas. Neste caso, os autores utilizam imagens para obter respostas. Para tanto, houve uma pergunta no questionário sobre a percepção que outros (alunos de Ciências Econômicas) tem sobre o profissional contábil, a partir de uma figura ilustrativa com seis possíveis formas do contador ser visto (duas imagens negativas, duas neutras e duas positivas) em que, em cada uma destas havia um homem ou uma mulher e os respondentes deveriam escolher uma que melhor representasse o contador. A ideia da figura permitiu aos autores, obterem informações dos respondentes sobre um fenômeno complexo, de forma simples.

No estudo de Barbosa (2017), que teve por objetivo analisar o processo de inserção e atuação de Conselheiras vinculadas ao Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba à luz da Teoria do poder simbólico de Bourdieu, a autora se utilizou de fotografias de reuniões realizadas pelo CRCPB para identificar a posição das mulheres que faziam parte do conselho, ou seja, se as mesmas apareciam nas fotos, ao lado de quem estavam, dentre outros detalhes. A autora salienta com base em Bauer, Gaskell e Allum (2002) que o material composto por textos, imagens ou materiais sonoros é considerado importante para auxiliar na interpretação da realidade social, na qual se encontra o participante da pesquisa, possibilitando maior aprofundamento no assunto, diante dos ‘ricos detalhes’ que podem ser obtidos.

3 COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS

Para iniciar a comparação entre as técnicas de análise e interpretação de dados nas pesquisas qualitativas, apresenta-se a Tabela 2, com um resumo dos principais detalhes que diferenciam as técnicas abordadas (análise de conteúdo, discurso, conversação, narrativa, imagem e fotografia).

Tabela 2 - Resumo das técnicas de análise e interpretação de dados qualitativos

Técnica	Principais elementos
Análise de Conteúdo	Comunicação registrada; análise estritamente textual. “O momento em que algo foi dito pode ser mais importante que o que foi dito”.
Análise de Discurso	Minúcias; detalhes; ceticismo; não dito (o que está por trás da fala). “Como este texto significa? O que este texto quer dizer?”.
Análise de Conversação	Conversas cotidianas em determinado ambiente; interação e contexto, interação de maneira ordenada.
Análise de Narrativa	Histórias contadas; relatos; contextos cotidianos; experiência de vida.
Análise de Imagem e	Verificar o contexto; foco/ênfase; analisar a imagem/fotografia: “quem/o

Fotografia	que”, “onde”, “quando” e “como”.
------------	----------------------------------

Fonte: Elaborado com base em Orlandi (2001), Manini (2002), Flick (2009), Gibbs (2009), Godoi (2010) e Bauer e Gaskell (2015).

A partir das leituras realizadas foi possível fazer um resumo dos principais elementos que diferenciam as técnicas. Quando o tema pesquisado requer apenas uma descrição do conteúdo (Godoi, 2010), trata-se da aplicação da **análise de conteúdo**. Por permitir a codificação das informações, essa técnica facilita o agrupamento e conseqüentemente, reduz significativamente o volume de dados a serem analisados.

Quando se tem a necessidade de identificar o que está por trás de alguma fala ou texto, a **análise do discurso** é a mais recomendada (Flick, 2009), pois permite compreender o seu sentido, o não dito, os silêncios e as nuances (Orlandi, 2014), o que compreende uma análise que exige muito mais sensibilidade e atenção aos detalhes por parte do pesquisador, para conseguir perceber esse ‘algo a mais’ por detrás das falas ou mesmo, dos textos, já que essa análise também pode ser textual.

Se, para alcançar o objetivo do estudo, faz-se necessário se concentrar nas conversas e interações sociais (Armine, 1999), os procedimentos de **análise de conversação** contribuem para tal. Os interesses de pesquisa no campo organizacional estão se concentrando na organização como uma ação (conversa) e não na organização como algo fixo (Clifton, 2006).

Da mesma maneira, a **análise narrativa** é derivada da coleta a partir de histórias contadas (Reis & Antonello, 2006; Beattie, 2014). Por mais que seja uma técnica simples, pois qualquer experiência humana, histórias de vida são apresentadas a partir de uma narrativa, Bauer e Gaskell (2015) frisam que requer cuidados e conhecimento prévio sobre o contexto que será analisado, até porque é necessário levantar questões e saber determinar um início e um fim para cada narrativa.

Por fim, quando se utilizam imagens ou fotografias para a coleta ou para a análise e há contribuição para a compreensão do tema, levantando perguntas como as expostas por Bauer e Gaskell (2015): “quem falta na fotografia e por quê?”, “o que essas ausências implicam?”, “onde a foto foi tirada?” dentre outras questões que explorem ao máximo tais imagens ou fotografias, torna-se adequado utilizar a técnica de **análise de imagem e fotografia**.

Diante disso, espera-se que essa síntese contribua para uma melhor compreensão das técnicas em estudos futuros das mais diversas áreas do conhecimento, pois um mesmo fenômeno pode ser analisado a partir de diferentes técnicas e saber escolher a mais adequada é primordial para um trabalho profícuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste ensaio teórico foi demonstrar a importância da escolha das técnicas de análise e interpretação dos resultados, diferenciando-as para posterior aplicação, tanto na área contábil, quanto em outras áreas do conhecimento.

Entende-se que, muito mais que saber aplicar uma técnica em algum estudo qualitativo, é preciso saber o porquê escolher uma e não a outra. Sendo assim, entender e conhecer as diferenças entre as técnicas e sua aplicação em pesquisas qualitativas é primordial para que sejam realizados estudos preocupados com a qualidade e contribuição teórica e prática. Isso pois, utilizar técnicas de forma coerente pode ser considerada uma contribuição para a ciência, na construção do conhecimento, independente da área.

Para tanto, ter a preocupação com a escolha adequada de uma técnica para análise e interpretação é fundamental, até porque, qualquer trabalho bem escrito deve alinhar a escrita desde a introdução, dentro da perspectiva que assume. Além disso, quanto mais o pesquisador

buscar conhecer as técnicas e suas diferenças, melhores serão os resultados e cada vez melhor será a qualidade dos trabalhos e os estudos qualitativos, especialmente na área contábil.

Sabe-se que algumas técnicas geram confusão entre os pesquisadores, devido as suas semelhanças, o que é o caso da análise de conteúdo e análise do discurso, bem como, análise de conversação e análise de narrativa. Nesses casos, sugere-se que o pesquisador tenha cautela na escolha e não opte por uma das técnicas de análise somente a partir do conhecimento superficial, descontextualizado com os pressupostos implícitos na pesquisa. Aplicar qualquer uma das técnicas aqui apresentadas requer atenção, dedicação, amadurecimento quanto as possibilidades. É necessário estar ciente das limitações de cada uma e ainda, garantir um alinhamento com a corrente teórica que sustenta as escolhas do modus operante do tipo de análise selecionado como útil para cumprir com o proposto em dada pesquisa.

Como pesquisadores responsáveis e preocupados com o avanço do conhecimento, devemos escolher não os caminhos mais fáceis, mas sim, aqueles que nos levam aos melhores resultados e contribuições. Diante disso, pode-se enfatizar que a aplicação correta das técnicas evidenciadas só tem a contribuir para os estudos com a abordagem qualitativa. Essa contribuição pode se dar a partir da interpretação das diferentes formas de comunicação, sejam estas por meio de texto, da fala, de imagem, de fotografia, dentre outras formas. Por fim, entende-se que todas as técnicas de análise e interpretação expostas anteriormente são relevantes, mas devem ser aplicadas corretamente.

REFERÊNCIAS

- Arminen, I. (1999). Review Essay: Conversation Analysis: A Quest for Order in Social Interaction and Language Use. *Acta Sociologica*, 42(3), 251-257.
- Barbosa, E. T. (2017). *Mulheres no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba: uma análise à luz da teoria do poder simbólico de Bourdieu*. 2017. 195 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FURB, Blumenau.
- Bastos, L. C. & Biar, L. A. (2015). Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 31(4). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445083363903760077>
- Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2015). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes.
- Beattie, V. (2014). Accounting narratives and the narrative turn in accounting research: Issues, theory, methodology, methods and a research framework. *The British Accounting Review*, 46(2), 111-134. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.05.001>
- Borges, M. L. & Gonçalo, C. R. (2010). Contribuições da Análise da Conversa aos Estudos Organizacionais. In: VI EnEO, *Anais...* Florianópolis.
- Clifton, J. (2006). A conversation analytical approach to business communication: The case of leadership. *The Journal of Business Communication* (1973), 43(3), 202-219. Doi: <https://doi.org/10.1177/0021943606288190>
- Debray, R. (1993). *Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente*. Petrópolis: Vozes.

- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED.
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. São Paulo: Penso Editora.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 198 p.
- Godoi, C. K. (2010). Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais. In: Silva, A. B., Godoi, C.K., & Bandeira-de-Mello, R. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2 ed. São Paulo: Saraiva.
- Grande, J. F. & Beuren, I. (2011). Mudanças de práticas de contabilidade gerencial: aplicação da análise de discurso crítica no relatório da administração de empresa familiar. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 8(2), 133-145. Doi: 10.4013/base.2011.82.03
- Higgins, C. & Coffey, B. (2016). Improving how sustainability reports drive change: a critical discourse analysis. *Journal of Cleaner Production*, 136, 18-29. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.01.101>
- Krippendorff, K. (2018). *Content analysis: An introduction to its methodology*. Sage.
- Lavarda, R. A. B & Lavarda, C. E. F. (2015). Gestão do trabalho: desenho organizacional, processo estratégico e tipos de trabalho. *Cadernos EBAPE. BR*, 14(2), 293-309. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-3955118595>
- Manini, M. P. (2002). *Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva*. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, USP. São Paulo.
- Mayring, P. (2000). Qualitative Content Analysis. *Forum: Qualitative Social Research*. 1(2).
- Miranda, V. L. & Faria, J. A. (2016). Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 15(3), 1087-1116. Doi: <http://dx.doi.org/10.18593/race.v15i3.9807>
- Nielsen, M. F. (2009). Interpretative management in business meetings: Understanding managers' interactional strategies through conversation analysis. *The Journal of Business Communication* (1973), 46(1), 23-56. Doi: <https://doi.org/10.1177/0021943608325752>
- Orlandi, E. (2014). *Análisis de Discurso: Principios y procedimientos*. 2 ed. Santiago: LOM Ediciones.
- Orlandi, E. P. (2001). *Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes.
- Orlandi, E. P. (1996). *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes.

- Orobia, L. A., Byabashaija, W., Munene, J. C., Sejjaaka, S. K., & Musinguzi, D. (2013). How do small business owners manage working capital in an emerging economy? A qualitative inquiry. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 10(2), 127-143. Doi: <https://doi.org/10.1108/QRAM-02-2012-0008>
- Paiva, V. M. M. O. (2008). A pesquisa narrativa: uma introdução. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 8(2).
- Parker, I. & Burman, E. (1993). Against discursive imperialism, empiricism, and constructionism: Thirty-two problems with discourse analysis. *Discourse analytic research: Repertoires and readings of texts in action*, p. 155-172.
- Passuello, C., & Ostermann, A. C. (2007). Aplicação da análise da conversa etnometodológica em entrevista de seleção: considerações sobre o gerenciamento de impressões. *Estudos de Psicologia*, 12(3), 243-251. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2007000300006>.
- Phillips, N. & Hardy, C. (2002). *Discourse Analysis: Investigating Processes of Social Construction*. London: Sage Pub.
- Pinheiro, A. S., Carrieri, A. D. P., & Joaquim, N. F. (2013). Esquadrinhando a Governança Corporativa: o Comportamento dos Personagens sob o Ponto de Vista dos Discursos dos Autores Acadêmicos. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 24(63). Doi: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000300006>
- Pinto, I. M. B. S. (2016). *Competências em negócios sociais: análise de narrativas das experiências de um grupo de empreendedores do Estado de Alagoas*. 241 f. Tese (Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- Pontes, E. S., Silva, R. B., Cabral, A. C., Santos, S. M., & Pessoa, M. N. M. (2017). Produção Acadêmica Nacional em Contabilidade: Análise das Teses e Dissertações Produzidas entre 2007 e 2016. *REAd-Revista Eletrônica de Administração*, 23(3), 239-258. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.167.62419>
- Raffaelli, S. C. D., Espejo, M. M. S. B., & Portulhak, H. (2016). A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de ciências econômicas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(29), 157-178. Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n29p157>
- Reis, D. G. & Antonello, C. S. (2006). Ambiente de mudanças e aprendizagem nas organizações: contribuições da análise da narrativa. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 4(2).
- Silva, C. R., Andrade, D. NP & Ostermann, A. C. (2009). Análise da Conversa: uma breve introdução. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, 11, 1-21.
- Simionato, A. C. (2017) Métodos de análise de assunto em fotografias: estudo no âmbito do ensino da representação da informação. *Informação & Informação*, 22(2), 532-545.

Souza, A. A. & Passolongo, C. (2005). Avaliação de Sistemas de Informações Contábeis: Estudo de casos múltiplos. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 8(2).